

DEVOLUTIVA DA CONSULTA PÚBLICA

REFERENTE AO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA AO SETOR PRIMÁRIO

2015/2016

A Certificação LIFE reconhece organizações que desenvolvem ações favoráveis e efetivas à conservação da biodiversidade, colaborando assim com a manutenção de áreas naturais e com a oferta dos serviços ecossistêmicos.

Apesar da universalidade da metodologia, que se aplica a organizações de qualquer porte e setor, o seu refinamento para o setor primário foi necessário, considerando as particularidades do mesmo e sua relevância tanto para o mercado quanto para a biodiversidade. O Setor Primário apresenta características únicas de uso do solo e interação com a biodiversidade, se diferenciando em diversas maneiras da forma como ocorre a relação dos demais setores (secundário e terciário).

Porém, a nova versão dos Padrões de Certificação LIFE, versão 3.1, se aplicará a todos os setores, contendo a aplicabilidade aos setores primário, secundário e terciário, mencionada em cada indicador.

Objetivos da Consulta Pública

Análise dos seguintes tópicos, avaliados previamente por Comissões Técnicas e Reuniões Gerenciais:

- Adaptação do cálculo do Valor Estimado de Impacto à Biodiversidade (VEIB) para o setor primário, de forma coerente, respeitando a lógica já existente e prática no sentido de obtenção de dados da organização/propriedade avaliada; e
- Refinamento dos Padrões da Certificação LIFE para o setor primário de forma que todos os Princípios, Critérios, Indicadores e Verificadores atendam as particularidades das relações do setor primário com o meio ambiente, com ênfase na conservação da biodiversidade.

A fim de manter a transparência do processo contínuo de desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE, o Instituto LIFE realizou a Consulta Pública criando oportunidade para a participação de quaisquer partes interessadas no refinamento da Metodologia de Certificação LIFE para o Setor Primário.

A consulta pública ficou disponível no website do Instituto LIFE no período de Agosto de 2015 a Janeiro de 2016.

Sessões

O formulário desta Consulta Pública foi dividido nas seguintes sessões:

- **Sessão 1** – A parte interessada preenchia apenas suas informações gerais e/ou de sua organização
- **Sessão 2** - Abordava o primeiro tópico da Consulta Pública, onde a parte interessada apresentava sua opinião sobre a adaptação do cálculo do VEIB (Valor Estimado de Impacto à Biodiversidade) para o setor primário.
- **Sessão 3** - Abordava o segundo tópico da Consulta Pública, em que a parte interessada apresentava sua opinião sobre as propostas de adaptação dos Princípios, Critérios, Indicadores e Verificadores para o setor primário.
- **Sessão 4** - Abordava também o segundo tópico da Consulta Pública. No entanto, esta sessão continha as propostas de inserção dos Princípios, Critérios, Indicadores e Verificadores para o setor primário.

Documentos

A versão final dos documentos, considerando as alterações e contribuições, encontra-se em:

- **LIFE-IN-CP-1.0** - Português - Premissas da Certificação LIFE
- **LIFE-CS-BR-3.1** - Padrões da Certificação LIFE – Setores Primário, Secundário e Terciário
- **LIFE-BR-TG01-3.1** - Português - Guia Técnico LIFE 01
- **LIFE-BR-TG02-3.1** - Português - Guia Técnico LIFE 02
- **LIFE-BR-RD001** - Documento de Referência 001– Evidências Legais Mínimas para a Certificação LIFE no Brasil
- **LIFE-BR-RD002** - Documento de Referência 002 - Avaliação de Fornecedores
- **LIFE-BR-RD003** - Documento de Referência 003 – Informações Complementares sobre Emissões de Gases de Efeito Estufa para o Cálculo do IIB
- **LIFE-BR-RD005** - Documento de Referência 005 – Atendimento a Tratados e Acordos Internacionais
- **LIFE-IN-RD001** - Documento de Referência Internacional 001 – Informação sobre Agrotóxicos Proibidos e Restritos
- **LIFE-IN-RD002** - Documento de Referência Internacional 002 – Derrogação da Proibição do Uso de Agrotóxicos
- **LIFE-BR-GL-3.1** - Glossário de termos relacionados à Certificação LIFE
- **LIFE-IN-MP02-3.1** - Guia para auditoria
- **LIFE-IN-PO001-1.0** - Política LIFE 001 – Política LIFE para uso de agrotóxicos e outros insumos da produção animal e vegetal
- **LIFE-IN-PO002-1.0** - Política LIFE 002 – Política LIFE para uso de Organismos Geneticamente modificados

QUESTÕES DA CONSULTA PÚBLICA

Questão 3.1 Analise a proposta de adaptação do P1.C2.i1.

Padrões 3.0 Atual	P1.C2.i1 – Mapeamento de fornecedores de bens e serviços e/ou clientes
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P1.C2.i1 – A organização ou produtor deve possuir lista com a identificação de seus fornecedores (de bens e serviços) e clientes.

Setor	-----
Contribuição	-----
Devolutiva	Verificar versão final em LIFE-CS-3.1 e LIFE-BR-RD-002.

Questão 3.2 Analise a proposta de adaptação do P1.C2.i2.

Padrões 3.0 Atual	P1.C2.i2 – Avaliação e classificação dos seus impactos negativos à biodiversidade, considerando a rastreabilidade das suas cadeias de suprimentos.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P1.C2.i2 – A organização ou produtor avalia e classifica os impactos negativos à biodiversidade de seus fornecedores de matéria-prima, bens e serviços e clientes, classificando aqueles que oferecem maiores riscos à conservação da biodiversidade.

Setor	Terciário
Contribuição	Concordo que a organização deve avaliar e classificar esses impactos. No entanto, é muito importante que o LIFE elabore um documento de apoio (ex.: matriz) que a organização possa utilizar para a avaliação e classificação desses impactos. A existência de um material de apoio/diretriz é fundamental para guiar a organização no cumprimento desse critério, além de padronizar essa análise. A ausência de uma diretriz promove falta de padronização, dificultando o controle por parte do auditor, comprometendo ainda, a credibilidade da metodologia de certificação LIFE.
Devolutiva	O Documento de Referência LIFE-BR-RD-002 contém os esclarecimentos e detalhamentos para a Avaliação de Fornecedores. A elaboração de uma matriz única e simplificada para a avaliação de impactos à biodiversidade pode ser um produto de novos projetos, visto que o LIFE já desenvolveu matrizes similares, por enquanto no formato setorial (ex.: setor petroquímico).

Setor	Pessoa Física
Contribuição	É importante aquele produtor que está lidando com matéria prima e diretamente inserido no meio ambiente saber de onde vem, como é produzido e o que contém naquele material, já que pode ser nocivo ao meio.
Devolutiva	A necessidade de procedimentos específicos para lidar com materiais nocivos (ex.: produtos químicos) está prevista no Princípio 5. Ver LIFE-BR-CS-3.1.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	É necessário uma clara definição para o auditor sobre o que o LIFE considera como "maior risco à conservação da biodiversidade".
Devolutiva	O Documento de Referência LIFE-BR-RD-002 contém os esclarecimentos e detalhes para a Avaliação de Fornecedores e prevê o que são considerados os maiores riscos à biodiversidade.

Questão 3.3 Analise a proposta de adaptação do P2.C1.

Padrões 3.0 Atual	P2.C1 – A organização, seja de qualquer natureza, porte ou setor deve atender a legislação vigente aplicável às suas atividades, assim como respeitar os Tratados Internacionais e Acordos assinados pelo país onde opera.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P2.C1 – A organização ou produtor deve comprovar o atendimento à legislação, Acordos e Tratados Internacionais, bem como outros compromissos pertinentes ao seu empreendimento ¹ e às unidades executoras de todas as atividades nas quais o empreendimento tenha responsabilidade ² .

¹ Para processos de regularização de pendências legais serão avaliados os "Termos de Ajustamento de Conduta" ou documentos similares, e seu atendimento.

² Evidências mínimas de atendimento à legislação ambiental, trabalhista e tributária no Brasil encontram-se no Documento de Referência 001 (LIFE-BR-RD001).

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Podem surgir algumas dúvidas quanto aos tratados internacionais sobre comércio internacional de commodities - OMC. A agricultura e pecuária são assuntos sensíveis nessa esfera. Talvez seja melhor focar somente em acordos e tratados internacionais sobre meio ambiente. Necessário ter clareza de quais Acordos e Tratados Internacionais são vigentes para o setor primário - principalmente os derivados da FAO.
Devolutiva	O LIFE disponibiliza em seu web site o documento de referência LIFE-BR-RD005 – Atendimento a Tratados e Acordos Internacionais < http://institutolife.org/wp-content/uploads/2015/04/LIFE-BR-RD005-Tratados_Acordos_Internacionais.pdf > . O objetivo do LIFE em disponibilizar essa informação é o de antecipar às empresas a lista mínima de acordos e tratados relacionados à biodiversidade, a ser contemplada durante a auditoria.

Setor	Empresa
Contribuição	Se incluir os acordos da OMC no documento de referência do LIFE ficaria muito abrangente. Os setores de agricultura, floresta e pecuária tangenciam muitas questões em relação à acordos internacionais diversos, mas acho que o LIFE precisa colocar foco nos de biodiversidade, para não perder seu tema-chave no meio de tantos temas importantes. Acho que o TIRFAA já é suficiente, em termos de acordo da FAO relacionado à biodiversidade.
Devolutiva	A identificação de Acordos Internacionais vinculados à Certificação LIFE ficaram limitadas ao tema da Biodiversidade, incluindo o TIRFAA – Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura. Este Tratado representa a versão agrícola das discussões relacionadas ao Protocolo de Nagoya. Vide LIFE-BR-RD005.

Questão 3.4 Analise a proposta de adaptação do P3.C1.i1.

Padrões 3.0 Atual	<p>P3.C1.i1 - Lista das ações realizadas ou apoiadas para a conservação da biodiversidade, indicando quais são decorrentes de exigência legal.</p> <p>P3.C1.i1.v1 - Informações relativas ao atendimento de pendências jurídicas e seus encaminhamentos, quando aplicáveis.</p>
----------------------	---

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P3.C1.i1 – Plano Corporativo de Ações para a Biodiversidade (PCAB) ou Plano de Ações para a Biodiversidade (PAB), contendo: lista dos projetos e ações realizadas e/ou apoiadas para a conservação (ações relativas a planos de gestão, manejo da área, parcerias estratégicas, etc.); seus prazos e duração, bem como sua relação com o atendimento legal e pendências jurídicas, quando aplicável.</p> <p>P3.C1.i1.v1 – Ações de conservação relativas a planos de gestão, manejo da área, parcerias estratégicas, atendimento legal e pendências jurídicas.</p>
--	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Acredito que o setor primário deve receber o mesmo tratamento que o padrão "atual". Um plano ou programa como demonstração deve ser voluntário e não mandatário, e não poderia ser exigido como único indicador.
Devolutiva	A consulta pública envolve a revisão do conteúdo dos Padrões de Certificação LIFE, aplicável a todos os setores. O diferencial desta nova versão é que alguns indicadores e verificadores serão aplicáveis apenas ao setor primário ou outro setor, o que não ocorre com os indicadores analisados nesta questão. A necessidade de adicionalidade se aplica a todos os setores.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Na proposta para o setor primário observa-se ambiguidade entre o indicador e o verificador. O indicador poderia ser o total das ações realizadas e o verificador a complementação à exigência do atendimento legal.
Devolutiva	Foram revisados os verificadores, com a inclusão de um adicional (P3.C1.i1.v2): P3.C1.i1.v1 - Registros referentes às ações de conservação realizadas, aos planos de manejo de áreas protegidas, parcerias e projetos estratégicos para a conservação, atendimento legal e pendências jurídicas, entre outros9. P3.C1.i1.v2 – Informações relativas a negociação ou aceite junto a órgãos públicos de obrigações excedentes aos requisitos legais, com os devidos documentos comprobatórios.

Questão 3.5 Analise a proposta de adaptação do P3.C2.

<p>Padrões 3.0 Atual</p>	<p>P3.C2 – Empreendimentos³ que impliquem a conversão/supressão de áreas naturais bem conservadas, de ecossistemas naturais íntegros, primários ou em estágio avançado de recuperação, após julho de 2009, só serão certificáveis se: A área convertida/suprimida for compensada com áreas protegidas de uso indireto, no mesmo bioma e ecorregião terrestre ou marinha, não vinculada ao exigido pelo licenciamento, com área no mínimo três vezes maior e limitada a um mínimo de 200 hectares.</p>
<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P3.C2 – Empreendimentos⁴ que impliquem a conversão/supressão de áreas naturais bem conservadas, de ecossistemas naturais íntegros, primários ou em estágio avançado de recuperação, após julho de 2009, só serão certificáveis se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A área suprimida não for classificada como Alto Valor de Conservação (AVCs); <p>A área convertida/suprimida for compensada com áreas protegidas de uso indireto, na mesma ecorregião, não vinculada ao exigido pelo licenciamento, com área no mínimo três vezes maior e limitada a um mínimo de 200 hectares.</p>

<p>Setor</p>	<p>Terciário</p>
<p>Contribuição</p>	<p>Vejo Certificação LIFE como uma oportunidade para organizações que apresentam ações concretas em relação à conservação da biodiversidade e como um incentivo para outras a contribuírem efetivamente para a conservação da biodiversidade. O fato de não permitir a certificação de organizações cuja infraestrutura estiver situada em áreas de AVC, exclui a possibilidade de uma organização se certificar e realizar ações de fato ações concretas para a conservação da biodiversidade. Se por ventura a organização estiver ocupando uma área de AVC, e a consciência e preocupação para com a conservação da biodiversidade tiver sido adquirida ao longo de sua atuação e desenvolvimento, ela nunca terá a chance de ser reconhecida pelas ações de conservação que executa e também não será incentivada a realizar um esforço ainda maior em prol da conservação.</p>

³ Considera-se como “empreendimento”, em P3.C2 e em P3.C3, tanto as instalações em fase de implantação, bem como a expansão de instalações já implantadas.

⁴ Considera-se como “empreendimento”, em P3.C2 e em P3.C3, tanto as instalações em fase de implantação, bem como a expansão de instalações já implantadas.

Devolutiva	A menção a AVC foi inserida nos Padrões para garantir que nenhum empreendimento certificado em biodiversidade seja implantado em áreas de alto valor para a conservação (o que passa a valer desde julho de 2009), considerando que nenhum outro item da metodologia LIFE determina restrições neste sentido. Outro ponto levado em consideração na inclusão deste assunto (AVC) foi o fato de que o LIFE passa a estar alinhado a toda rede internacional de áreas de alto valor para a conservação, possibilitando maior integração com um assunto e atores de alta relevância.
------------	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Informar o que é considerado como área de alto valor de conservação a priori, por exemplo, serão consideradas avcs a priori "vegetação secundária sob o domínio da mata atlântica em estágio médio de regeneração em diante".
Devolutiva	Serão consideradas de alto valor de conservação as áreas classificadas de acordo com os critérios do High Conservation Values Resource Network: https://www.hcvnetwork.org/resources/cg-identification-sep-2014-portuguese e as atualizações pertinentes relacionadas ao conceito.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Na proposta para o setor primário poder-se-ia incluir o item: A área suprimida atende integralmente aos requisitos legais de supressão de vegetação.
Devolutiva	A legalidade do empreendimento é integralmente abordada no Princípio 2. O Instituto LIFE também disponibiliza um documento técnico sobre evidências legais o LIFE-BR-RD001: < http://institutolife.org/wp-content/uploads/2014/07/LIFE-BR-RD001-Evidencias Legais-Portugues.pdf a revisão do LIFE-BR-RD001>.

Setor	Setor Primário
Contribuição	Não concordamos com a exigência de compensação de 3x ou 4x o tamanho da área desmatada, sendo o mínimo de 200 ou 400 ha. Para grandes áreas isso pode ficar inviável e para pequenas, a quantidade mínima de 200 ou 400 ha pode ser absurda. Sobre o AVCs entendemos que há necessidade de uma maior discussão e esclarecimento sobre o assunto para o setor AGRO.

Devolutiva	<p>A compensação mínima foi proposta pela Comissão Técnica do Instituto LIFE, com participação tripartite (empresas, academia e sociedade civil) e aprovada na primeira versão do documento pelo Conselho Diretor em 2009. A fundamentação deste Princípio se encontra na filosofia do Instituto LIFE de contribuir com as metas nacionais e internacionais de <i>desmatamento líquido zero</i>, enquanto ferramenta de gestão para a conservação da biodiversidade. Este assunto será novamente encaminhado ao Conselho Diretor.</p> <p>A menção a AVC foi inserida nos Padrões para garantir que nenhum empreendimento certificado em biodiversidade seja implantado em áreas de alto valor para a conservação. Este ponto se torna importante na medida em que nenhum outro item da metodologia LIFE determina restrições neste sentido. Outro ponto levado em consideração na inclusão deste assunto (AVC) foi o fato de que o LIFE passaria a estar alinhado à toda rede internacional de áreas de alto valor para a conservação, possibilitando maior integração com um assunto e atores de alta relevância.</p> <p>Serão consideradas de alto valor de conservação as áreas classificadas de acordo com os critérios do High Conservation Values Resource Network: https://www.hcvnetwork.org/resources/cg-identification-sep-2014-portuguese</p>
------------	---

Questão 3.6 Analise a proposta de adaptação do P3.C3.

Padrões 3.0 Atual	<p>P3.C3 – Empreendimentos que impliquem conversão/supressão de áreas naturais alteradas, em estágio inicial ou médio de recuperação, após julho de 2009, acima de 50 hectares, só serão certificáveis se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A área convertida/suprimida for compensada com área protegida de uso indireto no mínimo duas vezes maior, no mesmo bioma, não vinculada ao exigido pelo licenciamento e limitada a um mínimo de 200 hectares; ou <p>A área convertida/suprimida for compensada com a recuperação/restauração de uma área no mínimo quatro vezes maior, no mesmo bioma e ecorregião terrestre ou marinha, não vinculada ao exigido pelo licenciamento, limitada a um mínimo de 400 hectares.</p>
-----------------------------	---

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P3.C3 – Empreendimentos que impliquem conversão/supressão de áreas naturais alteradas, em estágio inicial ou médio de recuperação, após julho de 2009, acima de 50 hectares, só serão certificáveis se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A área não for decorrente de conversões de AVCs; ▪ A área convertida/suprimida for compensada com área protegida de uso indireto no mínimo duas vezes maior, na mesma ecorregião, não vinculada ao exigido pelo licenciamento e limitada a um mínimo de 200 hectares; ou ▪ A área convertida/suprimida for compensada com a recuperação/restauração de uma área no mínimo quatro vezes maior, na mesma ecorregião, não vinculada ao exigido pelo licenciamento, limitada a um mínimo de 400 hectares.
---	---

Setor	Terciário
Contribuição	Idem comentário questão 3.5.
Devolutiva	A menção a AVC foi inserida nos Padrões para garantir que nenhum empreendimento certificado em biodiversidade seja implantado em áreas de alto valor para a conservação (o que passa a valer desde julho de 2009), considerando que nenhum outro item da metodologia LIFE determina restrições neste sentido. Outro ponto levado em consideração na inclusão deste assunto (AVC) foi o fato de que o LIFE passaria a estar alinhado à toda rede internacional de áreas de alto valor para a conservação, possibilitando maior integração com um assunto e atores de alta relevância.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Concordo sobre as AVCs, neutro em relação aos outros pontos.
Contribuição	Não concordamos com a exigência de compensação de 3x ou 4x o tamanho da área desmatada, sendo o mínimo de 200 ou 400 ha. Para grandes áreas isso pode ficar inviável e para pequenas, a quantidade mínima de 200 ou 400 ha pode ser absurda. Sobre o AVCs entendemos que há necessidade de uma maior discussão e esclarecimento sobre o assunto para o setor agrícola.
Devolutiva	A exigência de compensação das áreas prevê inibir a conversão de áreas nativas e visa contribuir com a meta internacional de desmatamento zero. Quanto às áreas de alto valor para a conservação, vide comentários anteriores.

Versão final	<p>P3.C3 Empreendimentos que impliquem conversão/supressão de áreas naturais alteradas, em estágio inicial ou médio de recuperação, após julho de 2009, acima de 50 hectares, só serão certificáveis se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A área não for decorrente de conversões de AVCs; ▪ A área convertida/suprimida for compensada com área protegida de uso indireto no mínimo duas vezes maior, na mesma ecorregião, não vinculada ao exigido pelo licenciamento e limitada a um mínimo de 200 hectares; ou ▪ A área convertida/suprimida for compensada com a recuperação/restauração de uma área no mínimo quatro vezes maior, na mesma ecorregião, não vinculada ao exigido pelo licenciamento, limitada a um mínimo de 400 hectares.
--------------	---

Questão 3.7 Analise a proposta de adaptação do P4.C1.i2.

Padrões 3.0 Atual	<p>P4.C1.i2 - São consideradas nas ações de conservação e de uso sustentável da biodiversidade, pontuadas para a Certificação LIFE, o bem-estar das comunidades locais envolvidas e o respeito à sua cultura.</p>
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P4.C1.i2 - São consideradas nas ações de conservação e de uso sustentável da biodiversidade, pontuadas para a Certificação LIFE, o bem-estar das comunidades locais envolvidas e o respeito à sua cultura, evitando conflitos entre os interesses da organização ou unidade produtiva e da comunidade.</p> <p>P4.C1.i2.v1 - Política e/ou práticas de relacionamento com as comunidades locais, com o propósito de identificar e considerar os interesses dessas comunidades em suas ações de conservação.</p> <p>P4.C1.i2.v2 – Os interesses das comunidades locais são considerados nos processos de planejamento e manejo das propriedades rurais.</p> <p>P4.C1.i2.v3 - Canal aberto de diálogo com as comunidades locais.</p>

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Ressalto que conflitos poderão ocorrer mesmo com ações de mitigação e que poderão estar além da gestão da empresa.
Devolutiva	O Instituto LIFE não descarta a possibilidade de conflitos. Porém, nestes casos será verificado pelos auditores a postura adotada pela empresa e os esforços para sua resolução.

Versão final	<p>P4.C1.i2 - São consideradas nas ações de conservação e de uso sustentável da biodiversidade, pontuadas para a Certificação LIFE, o bem-estar das comunidades locais envolvidas e o respeito à sua cultura, evitando conflitos entre os interesses da organização ou unidade produtiva e da comunidade.</p> <p>P4.C1.i2.v1 - Política e/ou práticas de relacionamento com as comunidades locais, com o propósito de identificar e considerar os interesses dessas comunidades em suas ações de conservação.</p> <p>P4.C1.i2.v2 – Os interesses das comunidades locais são considerados nos processos de planejamento e manejo das propriedades rurais.</p> <p>P4.C1.i2.v3 - Canal aberto e transparente de diálogo com as comunidades locais.</p>
--------------	---

Questão 3.8 Analise a proposta de adaptação do P4.C2.i1.

Padrões 3.0 Atual	P4.C2.i1 - Mapeamento dos seus processos e sua interação com a biodiversidade.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P4.C2.i1 - A organização apresenta um fluxograma (ou informação similar) das operações, identificando para cada processo ou atividade as suas interações positivas e negativas com a biodiversidade, incluindo os serviços ecossistêmicos vitais para a sustentabilidade das suas operações e o seu impacto sobre eles.</p> <p>P4.C2.i1.v1 - Fluxograma identificando os pontos de influência das operações sobre o estoque e fluxos de carbono, disponibilidade hídrica local, etc.</p>

Setor	Terciário
Contribuição	Para este critério a metodologia LIFE também deverá apresentar um documento que apresente em detalhes os pontos que a organização deverá considerar no fluxograma.
Devolutiva	Neste caso, em função das especificidades de cada negócio, um documento único elaborado pelo Instituto LIFE perderia a riqueza de detalhes que se deseja obter em cada levantamento dos processos e atividades, visto que são únicos e específicos para cada negócio.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Uma reformulação deve alterar ambos padrões, ou não se deve criar diferenciações. Padronizar o uso de "mapeamento dos processos" ou fluxograma.
Devolutiva	Não haverá diferenciações. Um Padrão único será lançado para todos os setores. As propostas aqui apresentadas farão parte deste novo documento, que será aplicado a área de serviços, indústria e setor primário. Apenas temas exclusivamente aplicados ao setor primário tem sua aplicabilidade especificada em alguns indicadores e verificadores. Por exemplo: "unidade produtiva" ou "produtor", como explicado na página 6 dos Padrões em consulta pública.
Versão final	P4.C2.i1 - A organização apresenta um fluxograma (ou informação similar) das operações, identificando, para cada processo, linha de produção, produto e/ou atividade, as interações positivas e negativas, diretas ou indiretas, com a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos, mencionando as relações de impacto e/ou dependência. P4.C2.i1.v1 - Fluxograma identificando os pontos de influência das operações sobre o estoque e fluxos de carbono, disponibilidade hídrica local, etc.

Questão 3.9 Analise a proposta de adaptação do P5.C1.i1.

Padrões 3.0 Atual	P5.C1.i1 - Matriz ou lista de aspectos e impactos negativos à biodiversidade, atualizada, considerando a sua classificação por ordem de significância.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C1.i1 - Matriz ou lista de aspectos e impactos negativos à biodiversidade, atualizada, considerando a sua classificação por ordem de significância ⁵ , coerente com a Política ou Termo de Compromisso, e proporcional à escala, intensidade e risco das atividades.

Setor	Setor Terciário
Contribuição	Assim como na questão anterior, a metodologia LIFE deverá apresentar à organização um documento guia para a construção da matriz de aspectos e impactos.
Devolutiva	O Instituto LIFE avaliará a elaboração de um documento relacionado a serviços ecossistêmicos e avaliação de impactos ambientais, oriundo dos trabalhos de Comissão Técnica específica que vem aprofundando esta questão para alguns setores, e deverá ir auxiliar a elaboração dos fluxos e relações.

⁵ Produtores rurais podem apresentar apenas a lista de impactos. Organizações de maior porte devem apresentar necessariamente uma Matriz de Aspectos e Impactos à Biodiversidade.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Uma reformulação deve alterar ambos padrões, ou não se deve criar diferenciações.
Devolutiva	Não haverá diferenciações. Um Padrão único será lançado para todos os setores. As propostas aqui apresentadas farão parte deste novo documento, que será aplicado a área de serviços, indústria e setor primário. Apenas temas exclusivamente aplicados ao setor primário tem sua aplicabilidade especificada em alguns indicadores e verificadores. Por exemplo: “unidade produtiva” ou “produtor”, como explicado na página 6 dos Padrões em consulta pública.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Mas acho importante junto com a lista de impacto também apresentarem uma lista de ações para mitigação independente se alguma será sugerida para ele. Muitas vezes tendo que criar soluções para os impactos se pensa em meios de não causa-los.
Devolutiva	O Instituto LIFE avaliará a elaboração de uma lista única de ações para mitigação relacionando as ações de conservação aos respectivos impactos e serviços ecossistêmicos afetados.

Questão 3.10 Analise a proposta de adaptação do P5.C2.

Padrões 3.0 Atual	P5.C2 - A organização deve apresentar evidências de controles operacionais dos aspectos ambientais considerados significativos, de forma a evitar, minimizar, recuperar e compensar os seus impactos negativos, nesta ordem de prioridade.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C2 - A organização ou unidade produtiva deve apresentar evidências de procedimentos operacionais e/ou formas de orientação e controle para os aspectos ambientais significativos, proporcional à escala, intensidade e risco das atividades.

Setor	Terciário
Contribuição	Qual é a metodologia que define se um aspecto ambiental é significativo?
Devolutiva	A metodologia pode ser definida pela organização até que o Instituto LIFE lance um documento específico.

Setor	Primário
Contribuição	Quantificar o "proporcional à escala"
Devolutiva	Produtores rurais podem apresentar apenas a lista de impactos. Organizações de maior porte devem apresentar necessariamente uma Matriz de Aspectos e Impactos à Biodiversidade. Ver nota de rodapé 13 dos Padrões de Certificação LIFE – versão 3.1, P5.C1.i1. A coerência entre porte e o atendimento do indicador será avaliado pelo auditor, considerando os esforços empreendidos pelo produtor ou pela organização em cada caso. Poderá ser elaborada, em função da necessidade, uma orientação mais detalhada para este item.

Questão 3.11 Analise a proposta de adaptação do P5.C2.i3.

Padrões 3.0 Atual	P5.C2.i3 - Conteúdo dos procedimentos operacionais.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C2.i3 - Práticas de prevenção e minimização de impactos à biodiversidade, aos recursos hídricos e ao solo.</p> <p>P5.C2.i3.v1 - Aplicação segura de agroquímicos, visando a preservação da saúde humana e do meio ambiente.</p> <p>P5.C2.i3.v2 - Armazenamento e descarte de embalagens.</p> <p>P5.C2.i3.v3 - Contenção do escoamento e derramamento de produtos químicos e outros.</p> <p>P5.C2.i3.v4 - Destinação adequada de resíduos industriais, domésticos, agrícolas e da produção animal.</p> <p>P5.C2.i3.v5 - Transporte e descarte adequado de animais mortos, sejam por abate sanitário ou não.</p> <p>P5.C2.i3.v6 - Identificação de incêndios e acionamento de equipes para combate.</p>

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Incluir item para procedimentos operacionais referente aos impactos significativos identificados pela empresa
Devolutiva	Sugestão aceita (ver P5.C2.i3.v1) dos Padrões de Certificação LIFE versão 3.1.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	<p>P5.C2.i3 - Práticas de prevenção e minimização de impactos à biodiversidade, aos recursos hídricos, ao solo e ao ar.</p> <p>P5.C2.i3.v4 - Tratamento e destinação adequada de resíduos industriais, domésticos e da produção animal.</p> <p>P5.C2.i3.v7 - Tratamento de efluentes domésticos e industriais</p> <p>P5.C2.i3.v8 - Tratamento de efluentes gasosos</p>

Devolutiva	<p>Inserido “ao ar” no item P5.C2.i3.</p> <p>Sobre o P5.C2.i3.v4: o tratamento em si nem sempre será realizado diretamente pela organização, por isso o termo não foi adicionado. De qualquer forma, o auditor deve avaliar a destinação adequada de acordo com as características nas quais os resíduos estão sendo transferidos.</p> <p>Verificadores específicos para a agricultura foram inseridos e revisados.</p> <p>Ver versão final dos Padrões para a Certificação LIFE – 3.1.</p>
------------	---

Questão 3.12 Analise a proposta de adaptação do P5.C4.

Padrões 3.0 Atual	P5.C4 - A organização deve possuir programas/planos de ações para a minimização e recuperação de passivos ambientais.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C4 - A organização ou unidade produtiva deve demonstrar práticas e/ou apresentar programas/planos de ações para a minimização de impactos e recuperação de passivos ambientais, proporcional à escala, intensidade e risco das atividades.

Setor	Terciário
Contribuição	LIFE deve listar aspectos que o empreendimento deve considerar ao definir a escala, a intensidade e o risco das atividades.
Devolutiva	O plano a ser apresentado pela organização deve ser coerente com o seu porte. A coerência deve ser julgada pelo auditor, conjuntamente com a empresa, até que o Instituto LIFE lance um documento específico para avaliar escala, intensidade e risco.

Setor	Primário
Contribuição	Quantificar essa "escala"!
Devolutiva	Produtores rurais podem apresentar apenas a lista de impactos. Organizações de maior porte devem apresentar necessariamente uma Matriz de Aspectos e Impactos à Biodiversidade. Ver nota de rodapé 13 dos Padrões de Certificação LIFE – versão 3.1, P5.C1.i1. A coerência entre porte e o atendimento do indicador será avaliado pelo auditor, considerando os esforços empreendidos pelo produtor ou pela organização em cada caso. Poderá ser elaborada, em função da necessidade, uma orientação mais detalhada para este item.

Questão 3.13 Analise a proposta de adaptação do P5.C4.i1.

Padrões 3.0 Atual	P5.C4.i1 - Programa de recuperação de áreas degradadas implementado.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C4.i1 - Programa de recuperação de áreas degradadas implementado. P5.C4.i1.v1 - Plano ou registro de recuperação de solos em áreas com erosão severa, salinização e/ou desertificação em áreas sob responsabilidade da organização. P5.C4.i1.v2 - Plano ou registro de restauração florestal.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Talvez seja pertinente incluir no v1, ações para mitigação/combate assoreamento, assim como desassoreamento de corpos hídricos
Devolutiva	Inserido. Ver P5.C4.i1.v3.

Questão 3.14 Analise a proposta de adaptação do P5.C4.i3.

Padrões 3.0 Atual	P5.C4.i3 - Destinação adequada de resíduos.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C4.i3 - Destinação adequada de resíduos industriais, domésticos, florestais, de manutenção, de infraestrutura (estradas, edificações), agrícolas e da produção animal. P5.C4.i3.v1 - Locais físicos na organização definidos, identificados e controlados para a destinação. P5.C4.i3.v2 - Apenas empresas pré-avaliadas, autorizadas e controladas pela organização e/ou produtor recebem os resíduos.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Acredito que as mesmas exigências quanto a empresas terceirizadas para coleta/tratamento/destinação de resíduos devem compor o padrão atual.
Devolutiva	A pré-avaliação e autorização de empresas terceirizadas prevê que condições adequadas sejam atendidas para este fim. O termo "controlados" demonstra a necessidade de acompanhamento.

Questão 3.15 Analise a proposta de adaptação do P5.C5.i1.

<p>Padrões 3.0 Atual</p>	<p>P5.C5.i1 – Registros que demonstrem a ecoeficiência dos processos e a tecnologia ambiental adotada.</p> <p>P5.C5.i1.v1 - Consumo de energia, água, matéria-prima por unidade produzida.</p> <p>P5.C5.i1.v2 - Emissão de gases de efeito estufa por unidade produzida.</p> <p>P5.C5.i1.v3 - Geração de resíduos por unidade produzida.</p> <p>P5.C5.i1.v4 – Substituição de matéria-prima, insumo ou equipamento com o objetivo de evitar ou reduzir os impactos negativos à biodiversidade.</p>
<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P5.C5.i1 - Registros que demonstrem a ecoeficiência de processos produtivos e a tecnologia ambiental adotada.</p> <p>P5.C5.i1.v1 - Evidência do consumo de energia, água, matéria-prima por unidade produzida.</p> <p>P5.C5.i1.v2 - Evidência da emissão de gases de efeito estufa por unidade produzida.</p> <p>P5.C5.i1.v3 - Evidência da geração de resíduos por unidade produzida.</p> <p>P5.C5.i1.v4 - Evidência de substituição de matéria-prima, insumo, prática ou equipamento com o objetivo de evitar ou reduzir os impactos negativos à biodiversidade.</p> <p>P5.C5.i1.v5 - Evidência da quantidade de agroquímicos, agentes de controle biológico e/ou insumos veterinários utilizados para produção.</p> <p>P5.C5.i1.v6 - Índice de lotação por zona de pecuária.</p>

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Padronizar texto do padrão atual incluindo a palavra "evidência".
Devolutiva	Nem sempre o termo evidência é o mais utilizado. O termo registro se refere a documentos resultantes do controle das operações. Enquanto as evidências podem ser elaboradas a partir da análise dos registros. O termo evidência será utilizado sempre que possível para a padronização. A diferenciação decorre do entendimento do uso das normas ISO e será acrescida no Glossário.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	P5.C5.i1.v7 - Evidência da geração de efluentes por unidade produzida.
Devolutiva	Contribuição aceita. Verificar P5.C5.i1.v1 da nova versão dos Padrões de Certificação LIFE.

Questão 3.16 Analise a proposta de adaptação do P6.C3.i1.

Padrões 3.0 Atual	P6.C3.i1 - Relatórios, publicações e informativos disponíveis gratuitamente em meio impresso ou digital.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P6.C3.i1 – Palestras, relatórios, publicações, material didático e informativos disponíveis gratuitamente em meio impresso ou digital, em linguagem acessível.</p> <p>P6.C3.i1.v1 - Eventos realizados ou documentos divulgados em plataformas científicas, escolas e centros comunitários.</p> <p>P6.C3.i1.v2 - As partes interessadas são providas de oportunidade de participação nos processos de planejamento e monitoramento que possam ter impacto sobre seus interesses.</p>

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Dependendo do produtor, acredito ter que reavaliar.
Devolutiva	O compartilhamento verbal de informações em eventos e centros comunitários atende a questão de pequenos produtores. Ver P6.C3.i1.v1. Aplicável apenas quando existem novas informações ou práticas de conservação ou uso sustentável geradas na propriedade.

Questão 3.17 Analise a proposta de adaptação do P6.C3.i2.

Padrões 3.0 Atual	P6.C3.i2 - Mecanismos de acesso ou transferência de tecnologias sociais resultantes de ações e projetos para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P6.C3.i2 - Mecanismos de acesso ou transferência de <i>know-how</i> sociais resultantes de ações e projetos para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.</p> <p>P6.C3.i2.v1 – Evidência de disposição de <i>know-how</i> social e evidência de eventos de acesso ou transferência às comunidades.</p>

Setor	Terciário
Contribuição	Deve constar no glossário a definição de <i>know-how</i> social. Caso exista, seria mais indicado utilizar um termo em português.
Devolutiva	<i>Know-how</i> social foi substituído por “conhecimentos sociais”.

Questão 3.18 Analise a proposta de adaptação do P8.C1.i1.

Padrões 3.0 Atual	P8.C1.i1 - Planejamento ambiental anual, contendo objetivos, metas e programas da organização.
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P8.C1.i1 – A organização ou produtor apresenta um planejamento ambiental anual, contendo objetivos, metas e programas em relação aos impactos ambientais negativos de suas operações e ações de conservação desenvolvidas e/ou apoiadas por ela.

Setor	Terciário
Contribuição	... apoiadas "por ela." Faz menção somente à organização e não ao produtor.
Devolutiva	Sugestão de correção aceita.

Questão 3.19 Analise a proposta de adaptação do P8.C1.i2.

Padrões 3.0 Atual	P8.C1.i2 - Monitoramento dos resultados, melhorias no desempenho ambiental ao longo do tempo e comprometimento com a melhoria contínua. P8.C1.i2.v1 - Demonstração de melhoria nos resultados do Valor Estimado de Impacto à Biodiversidade (VEIB).
PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P8.C1.i2 - Monitoramento dos resultados e indicadores, melhorias no desempenho ambiental ao longo do tempo e comprometimento com a melhoria contínua. P8.C1.i2.v1 - Demonstração de melhoria nos resultados do Valor Estimado de Impacto à Biodiversidade (VEIB). P8.C1.i2.v2 – Monitoramento dos impactos das práticas potencialmente contaminadoras dos recursos hídricos e do solo, através da realização de análises do solo e da água.

Setor	Terciário
Contribuição	Não seria interessante incluir o monitoramento dos gases de efeito estufa emitidos (monitoramento da qualidade do ar)?
Devolutiva	Contribuição aceita. Alterado para indicador. Verificar P8.C1.i3. Termos (VEIB) alterados para IIB (Índice de Impacto à Biodiversidade).

Setor	Pessoa Física
Contribuição	P8.C1.i2.v2 - Monitoramento dos impactos das práticas potencialmente contaminadoras dos recursos hídricos, solo e ar, através da realização de análises ambientais de água, solo e emissões.
Devolutiva	Idem anterior.

Questão 4.1 Analise a proposta abaixo de inserção do indicador 2 no P1.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P1.C1.i2 – A organização ou produtor demonstram compromissos claros com ações para a conservação da biodiversidade. P1.C1.i2.v1 – A organização inclui o tema biodiversidade nos programas, objetivos e metas de gestão ambiental. P1.C1.i2.v2 - O produtor demonstra interesse e compromisso em conservar a biodiversidade em sua(s) unidade(s) produtiva(s).
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Incluir no P1.C1.i2,v2 a palavra "ações" antes de interesse
Devolutiva	O termo interesse foi inserido para garantir que, no caso de pequenos produtores, o esforço observado para a conservação também indicam um compromisso, mesmo que não existam planos formais. O interesse pode ser observado tanto por ações implementadas e monitoradas, quanto por esforços na implantação de práticas de conservação.

Questão 4.2 Analise a inserção do indicador 4 abaixo no P1.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P1.C1.i4 - Os colaboradores da organização ou unidade produtiva estão familiarizados com o compromisso adotado pela organização ou produtor, e cientes dos procedimentos pelos quais podem contribuir com a conservação da biodiversidade. P1.C1.i4.v1 – Entrevistas com os colaboradores demonstram o seu conhecimento sobre os procedimentos a serem adotados para fazer cumprir o compromisso com a conservação da biodiversidade.
---	--

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.3 Analise a inserção do indicador 3 abaixo no P1.C2.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P1.C2.i3 – A organização ou produtor informa a seus fornecedores e clientes o seu compromisso com a conservação e solicita deles uma melhor gestão da biodiversidade, incluindo informações sobre os impactos dos produtos à biodiversidade e alternativas de menor impacto.
---	---

Setor	Primário
Contribuição	Não concordamos com a solicitação de informações sobre os impactos dos produtos e alternativas de menor impacto. Essa informação já vai precisar ser entendida e levantada por quem está se interessando na certificação, entendemos que os fornecedores seriam um adicional e não estariam prontos nesse primeiro momento.
Devolutiva	Considerando que os fornecedores nem sempre estarão prontos foi necessário esclarecer e orientar a abordagem das relações entre fornecedores e a biodiversidade, em diferentes situações. Para isso, foram revisados os indicadores e criado um documento de referência para melhor elucidação. Verificar LIFE-BR-RD002.

Setor	Primário
Contribuição	Exigir que o seu fornecedor tenha um mínimo de conhecimentos em preservação da biodiversidade.
Devolutiva	Idem anterior.

Questão 4.4 Analise a inserção do indicador 9 no P2.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P2.C1.i9 – Comprometimento com os princípios básicos de bem-estar animal reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal ⁶ .
---	--

⁶ Garantir condições que evitem fome, sede e desnutrição; garantir condições que evitem medo e angústia; garantir condições que evitem desconforto; garantir condições que evitem dor, injúrias e doenças e garantir condições que permitam a expressão dos padrões normais de comportamento (http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmlfile=chapitre_aw_introduction.htm).

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Incluir possibilidade de flexibilização para tratamentos culturais/religiosos, como ritual de abate para certas culturas/religiões.
Devolutiva	Os princípios de bem-estar animal são bem abrangentes e não excluem práticas culturais e religiosas. Estas práticas serão aceitas na medida em que respeitem estes princípios.

Questão 4.5 Analise a inserção do indicador 10 no P2.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P2.C1.i10 – Comprovação de legalidade das operações da organização e cumprimento das normas sanitárias aplicáveis à atividade.
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Já são questões que deveriam ser tratadas no âmbito da legislação aplicável e pertinente.
Devolutiva	O Princípio 2 é o que item que trata das questões legais nos Padrões de Certificação LIFE.

Questão 4.6 Analise a inserção do indicador 11 no P2.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P2.C1.i11 – Comprovação de legitimidade da organização sobre seus direitos de uso e posse da terra.
---	--

Setor	Primário
Contribuição	Entendemos que dentro dessa comprovação de legitimidade esteja contemplado o processo de regularização para tal.
Devolutiva	Sim, a regularização da área está contemplada neste item. Ele foi enfatizado para garantir que seja avaliado durante as auditorias.

Questão 4.7 Analise a inserção do indicador 12 no P2.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P2.C1.i12 – Cumprimento da legislação relativa a aplicação de agroquímicos.
---	--

Setor	Terciário
Contribuição	P2.C1.i12 - Cumprimento da legislação relativa à (com crase) utilização de agroquímicos quando aplicável.
Devolutiva	Corrigido.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Verificar flexibilização: pouquíssimos agroquímicos são registrados para culturas florestais.
Devolutiva	A flexibilização temporária foi prevista através da elaboração de derrogação para uso temporário dos produtos proibidos. Ver LIFE-IN-RD001 e LIFE-IN-RD002.
Contribuição	Se são questões legais, creio que não precisariam ser verificadas novamente numa certificação.
Devolutiva	Mencionar a questão legal é uma forma de auxiliar na garantia do seu atendimento.

Questão 4.8 Analise a inserção do critério 4 no P3.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P3.C4 – A organização ou unidade produtiva deve demonstrar esforços para reconhecer e conservar áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade nos seus limites de atuação e áreas de influência.
---	---

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.9 Analise a inserção do indicador 1 no P3.C4.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P3.C4.i1 – A organização ou produtor identifica e demonstra estratégias de conservação para áreas protegidas e outras áreas prioritárias para a biodiversidade nos seus limites de atuação e áreas de influência.</p> <p>P3.C4.i1.v1 – A organização identifica e protege zonas úmidas da lista Ramsar e áreas protegidas da IUCN nos seus limites de atuação e áreas de influência.</p> <p>P3.C4.i1.v2 – A organização identifica e protege “key biodiversity areas” através do uso da ferramenta IBAT⁷ nos seus limites de atuação e áreas de influência.</p>
---	--

⁷ https://www.ibatforbusiness.org/data_behind_ibat

Setor	Terciário
Contribuição	Para atender o verificador 2 a organização/produtor tem acesso gratuito à ferramenta IBAT? Me parece que não. Neste caso seria interessante disponibilizar uma ferramenta de acesso aberto a todos. Em ambos os verificadores mencionar além da organização o produtor.
Devolutiva	

Setor	Primário
Contribuição	Entendemos que a definição de áreas prioritárias de conservação deve ser melhor discutida.
Devolutiva	Texto mantido de forma generalizada se referindo às áreas-chave para a conservação. IBAT mencionado como exemplo. Versão final em Padrões de Certificação LIFE – versão 3.1.

Questão 4.10 Analise a inserção do indicador 2 no P3.C4.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P3.C4.i2 - A organização ou produtor identifica e demonstra estratégias de conservação para áreas de Altos Valores de Conservação ⁸ nos seus limites de atuação e área de influência.
---	---

Setor	Terciário
Contribuição	"...para áreas de Alto Valor de Conservação..."
Devolutiva	Corrigido.

Setor	Primário
Contribuição	Entendemos que a definição de áreas prioritárias de conservação deve ser melhor discutida.
Devolutiva	Ver comentários anteriores sobre AAVC.
Versão final	P3.C4.i2 - A organização ou produtor identifica e demonstra estratégias de conservação para áreas de Alto Valor de Conservação nos seus limites de atuação e área de influência.

⁸ Orientações para identificação e monitoramento de AVCs podem ser encontradas no seguinte documento: (<http://www.proforest.net/objects/publications/guia-de-boas-praticas-para-avaliacoes-de-altos-valores-para-conservacao-portuguese>)

Questão 4.11 Analise a inserção do indicador 2 no P4.C2.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P4.C2.i2 – Os métodos de produção na unidade produtiva rural levam em conta a capacidade de suporte do ecossistema. P4.C2.i2.v1 - Manutenção da produtividade do solo. P4.C2.i2.v2 - Quantidade de animais por hectare.
---	--

Setor	Terciário
Contribuição	Em relação à quantidade de animais por hectare. Quais são os limites que a metodologia LIFE adota?
Devolutiva	Os limites setoriais devem ser apresentados e justificados pela organização.

Setor	Primário
Contribuição	Baseado em qual metodologia para identificar a capacidade de suporte do sistema para diferentes culturas? Entendemos que deva ser melhor explicado.
Devolutiva	Os verificadores são as informações que auxiliam na forma como o indicador será avaliado.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Como mensurar isso?
Devolutiva	Os verificadores são as informações que auxiliam na forma como o indicador será avaliado.

Questão 4.12 Analise a inserção do indicador 2 no P5.C4.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C4.i2 - As ações de enriquecimento e adensamento de áreas naturais consideram critérios de origem de material genético, diversidade de espécies e métodos de recomposição reconhecidos e/ou justificados cientificamente.
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Crítérios de material genético a depender da exigência poderão ter alto custo e pouco resultado.
Devolutiva	O objetivo do indicador é garantir que sejam utilizados materiais genéticos com critérios mínimos de seleção para atender critérios de conservação da biodiversidade, evitando, por exemplo, restauração com material exótico.

Questão 4.13 Analise a inserção do indicador 4 no P5.C4.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C4.i4 - Implementação de boas práticas de gestão de recursos hídricos. P5.C4.i4.v1 - Mapeamento de cursos d'água e nascentes. P5.C4.i4.v2 - Proteção de cursos d'água. P5.C4.i4.v3 - Tratamento ou destinação adequada de efluentes e dejetos do processo produtivo. P5.C4.i4.v4 - Plano para uso racional da água.
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Deve-se tomar cuidado com o entendimento de proteção de cursos d'água. Práticas conservacionista no manejo de solos e construção e manutenção de estrada refletem na manutenção dos recursos hídricos.
Devolutiva	Técnicas para a construção e manutenção de estradas foram inseridas no P5.C4.i6. Ver versão final em Padrões de Certificação LIFE – 3.1.

Setor	Pessoa Física
Contribuição	P5.C4.i4.v2 - Proteção de cursos d'água e nascentes. P5.C4.i4.v3 - Tratamento e destinação adequada de efluentes e dejetos do processo produtivo.
Devolutiva	Incluídos. Ver versão final em Padrões de Certificação LIFE – 3.1.

Questão 4.14 Analise a inserção do indicador 5 no P5.C4.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C4.i5 - Mitigação de danos em áreas com contaminação do lençol freático, seja por uso de agroquímicos, fertirrigação ou outros.
---	---

Setor	Primário
Contribuição	Sugerimos que ao invés de "mitigar danos" deveria constar "controle para evitar" a contaminação...
Devolutiva	Todas as etapas são importantes: prevenção, minimização, mitigação e compensação.

Questão 4.15 Analise a inserção do indicador 6 no P5.C4.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C4.i6 - Adoção de práticas de conservação de solos.</p> <p>P5.C4.i6.v1 - Plantio direto.</p> <p>P5.C4.i6.v2 - Curvas de nível ou terraceamento.</p> <p>P5.C4.i6.v3 - Controle da densidade de estradas.</p> <p>P5.C4.i6.v4 - Escolha de máquinas e equipamentos com critérios de conservação do solo.</p> <p>P5.C4.i6.v5 - Bacias de contenção para manutenção de estradas e conservação do solo.</p> <p>P5.C4.i6.v6 - Implantação e manutenção de barreiras de vegetação natural para formação de quebra-ventos.</p> <p>P5.C4.i6.v7 - Adequação da dimensão do rebanho ao tamanho da área.</p> <p>P5.C4.i6.v8 - Rotação do rebanho e distribuição estratégica da água.</p>
---	--

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.16 Analise a proposta de inserção do indicador 2 no P5.C5.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C5.i2 - A organização ou produtor adota técnicas de manejo dentro das áreas produtivas que garantam a sobrevivência, deslocamento e reprodução de espécies nativas.</p>
---	--

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.17 Analise a proposta de inserção do critério 6 no P5.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C6 - A organização ou produtor controla incêndios acidentais ou criminosos e não utiliza práticas de uso do fogo (em áreas agrícolas ou pastagens), exceto quando obrigado por força da lei ou no caso de controle fitossanitário autorizado pelo órgão ambiental.</p>
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Verificar o Protocolo Agroambiental do Estado de São Paulo como referência para cana-de-açúcar. http://www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/protocolo-agroambiental/o-protocolo/
Devolutiva	Ok. O auditor deve consultar toda a legislação pertinente em cada caso.

Questão 4.18 Analise a proposta de inserção do indicador 1 no P5.C6.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C6.i1 - Ausência de queimadas para preparação da terra, colheita ou pós colheita.
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Nem sempre as queimadas são negativas. Há casos em que a queima controlada é benéfica.
Devolutiva	A queima controlada é benéfica como técnica de combate a incêndios. Outros casos deverão ser justificados para o auditor. Inicialmente não se permite que empresas certificadas LIFE utilizem a queima como prática convencional de manejo.

Questão 4.19 Analise a proposta de inserção do indicador 2 no P5.C6.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C6.i2 - No caso de uso de fogo para controle fitossanitário, a organização deve: a) apresentar informações que justifiquem a necessidade do uso de fogo para seu controle; e b) apresentar autorização do órgão ambiental responsável.
---	--

Setor	Terciário
Contribuição	"... a organização ou o produtor deve..."
Devolutiva	Corrigido/inserido.

Questão 4.20 Analise a proposta de inserção do indicador 3 no P5.C6.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C6.i3 - Plano de controle e mitigação de incêndios criminosos ou naturais implementado.</p> <p>P5.C6.i3.v1 - Estatísticas de incêndio nas propriedades da organização com identificação de causa.</p> <p>P5.C6.i3.v2 - Campanhas de sensibilização sobre os efeitos das queimadas e incêndios.</p> <p>P5.C6.i3.v3 - Registros de treinamento de colaboradores e de campanhas junto à população local para a rápida identificação e combate a incêndios.</p> <p>P5.C6.i3.v4 - Existência de brigada de incêndio e equipamento mínimo para controle de incêndios na área industrial e agrícola.</p>
---	--

Setor	Primário
Contribuição	Sugerimos alterar o texto do v.3: "junto à população para a conscientização buscando a prevenção e conhecimento dos contatos de emergência, denúncia, entre outros."
Devolutiva	Ok. Contribuição inserida.

Questão 4.21 Analise a proposta de inserção do critério 7 no P5.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C7 - A organização ou produtor deve controlar, monitorar e reduzir o uso de agroquímicos, priorizando o manejo integrado de pragas e doenças, de forma a reduzir ou eliminar os impactos à biodiversidade e à saúde humana.</p>
---	--

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Para organizações que já tem um uso muito reduzido de agroquímicos reduzir pode ser antieconômico. Não há diferenciação entre uso total e toxicidade. Por exemplo, pode-se diminuir o uso global de químicos, mas utilizar mais carga tóxica.
Devolutiva	O termo Reduzir foi substituído por Otimizar.

Questão 4.22 Analise a proposta de inserção do indicador 1 no P5.C7.

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Sector Primário</p>	<p>P5.C7.i1 - Plano de redução de uso de químicos e manejo integrado de pragas, contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proibição do uso de produtos: não registrados legalmente no país; mencionados na lista de agroquímicos proibidos e severamente restringidos pela Agência de Proteção Ambiental (EPA); proibidos e severamente restringidos pela União Européia; proibidos mundialmente sob a Convenção de Estocolmo sobre Contaminantes Orgânicos Persistentes (POP); incluídos no Anexo III da Convenção de Roterdã; substâncias da lista <i>Dirty Dozen Pesticides</i> da <i>Pesticide Action Network</i>. - Incentivo à adoção de Programas de Manejo Integrado de Pragas e Doenças. - Previsão de eliminação do uso de agroquímicos como meta de longo prazo. - Restrição severa ao uso de produtos classes I e II. - Métodos e metas para o controle e gestão do uso de defensivos em longo prazo, incluindo o monitoramento do impacto à saúde humana e ao meio ambiente.
---	--

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Eliminar: - previsão de eliminação do uso de agroquímicos como meta de longo prazo. Qual a garantia de substituição de produtos? Qual a garantia de competitividade?
Devolutiva	Substituído por Plano de Uso Adequado. Ver LIFE-IN-RD001 e LIFE-IN-RD002.

Setor	Primário
Contribuição	Sugerimos a aceitação de um plano de descontinuidade das substâncias proibidas internacionalmente e a não exigência de uma previsão de eliminação do uso de agroquímicos.
Devolutiva	Substituído por Plano de Uso Adequado. Ver LIFE-IN-RD001 e LIFE-IN-RD002.

Questão 4.23 Analise a proposta de inserção do indicador 2 no P5.C7.

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P5.C7.i2 - Programa de Monitoramento Integrado de Pragas implementado, priorizando métodos físicos e biológicos de controle e prevendo a redução gradual da utilização de agroquímicos.</p> <p>P5.C7.i2.v1 - Existência de programa ou práticas para o controle biológico de pragas e práticas culturais que minimizem o avanço de pragas, sempre que a técnica estiver disponível.</p> <p>P5.C7.i2.v2 - A utilização de agroquímicos só é realizada quando há necessidade verificada a partir de monitoramento de pragas.</p> <p>P5.C7.i2.v3 - As pastagens são diversificadas, seguindo características de adaptação ao solo e ao clima da região, e qualidade nutricional, produtividade, resistência e tolerância a pragas e doenças das espécies forrageiras selecionada.</p> <p>P5.C7.i2.v4 - O uso de corretivos e fertilizantes é feito de acordo com a análise física e química do solo e conforme as recomendações técnicas.</p>
--	--

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Eliminar a parte de prevendo a redução gradual da utilização de agroquímicos. Para organizações que já tem um uso muito reduzido de agroquímicos reduzir pode ser antieconômico. Não há diferenciação entre uso total e toxicidade. Por exemplo, pode-se diminuir o uso global de químicos, mas utilizar mais carga tóxica.
Devolutiva	Substituído por Plano de Uso Adequado. Ver LIFE-IN-RD001 e LIFE-IN-RD002.

Questão 4.24 Analise a proposta de inserção do critério 8 no P5.

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P5.C8 - A organização ou produtor deve desenvolver estudos e práticas para conhecer e manter as características de fauna e flora nativas em sua(s) propriedade(s), proporcional à escala, intensidade e risco das atividades.</p>
--	---

Setor	Primário
Contribuição	Sugerimos alterar a frase para: "...para conhecer e buscar manter as características....."
Devolutiva	Mantido "para conhecer e manter". A manutenção pode ser prevista em médio e longo prazo, mediante práticas de manejo para a conservação, foco da Certificação LIFE.

Questão 4.25 Analise a proposta de inserção do indicador 1 no P5.C8.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C8.i1 - A organização ou produtor identifica em mapa e caracteriza os remanescentes de vegetação nativa de sua(s) propriedade(s), incluindo o estágio de conservação ou sucessão dos mesmos.
---	--

Setor	Primário
Contribuição	Precisa ser indicado o estágio de conservação ou sucessão de toda a área? Não pode ser determinada uma parcela representativa? Pode ser feita através de imagens aéreas ou satélite? Pensar que o trabalho pode ficar inviável para grandes áreas (exemplo: fazendas com 45.000 ha de áreas preservadas).
Devolutiva	O trabalho pode ser realizado por amostragem. A metodologia será apresentada e justificada (incluindo custos) durante as auditorias.

Questão 4.26 Analise a proposta de inserção do indicador 2 no P5.C8.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C8.i2 - A organização ou produtor possui uma lista da fauna silvestre que ocorre em sua(s) propriedade(s).
---	--

Setor	Primário
Contribuição	Implantação de Inventário Faunístico.
Devolutiva	Ok. É uma forma de manter a lista atualizada.

Questão 4.27 Analise a proposta de inserção do indicador 3 no P5.C8.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C8.i3 - A organização ou produtor realiza monitoramentos da fauna e flora presentes na propriedade, segundo metodologia cientificamente reconhecida.
---	--

Setor	Terciário
Contribuição	Qual seria um exemplo de metodologia reconhecida cientificamente? Seria um monitoramento de animais marcados com colares, tags, anilhas, etc?
Devolutiva	Sim, estes seriam alguns exemplos.

Questão 4.28 Analise a proposta de inserção do indicador 4 no P5.C8.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C8.i4 - A empresa ou unidade produtiva conhece a origem e o potencial invasor de espécies exóticas, e estabelece formas de controle quando necessário.
---	--

Setor	Primário
Contribuição	Sugerimos esclarecer melhor o termo "origem" nesse indicador. O que deve ser informado e avaliado nesse item?
Devolutiva	O objetivo do indicador é que sejam controladas as espécies que tenham algum potencial invasivo.

Questão 4.29 Analise a proposta de inserção do indicador 5 no P5.C8.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C8.i5 - No caso de criação de espécies exóticas são tomadas todas as precauções para evitar que haja fuga, cruzamento com espécies nativas e outras formas de contaminação biológica.
---	---

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.30 Analise a proposta de inserção do critério 9 no P5.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C9 - A organização ou produtor deve planejar a composição da paisagem dentro da propriedade.
---	--

Setor	Primário
Contribuição	Entendemos que o planejamento deve ser garantido somente na implementação de um novo projeto.
Devolutiva	A paisagem pode ser manejada ao longo de novos ciclos de produção, mesmo após a implantação.

Questão 4.31 Analise a proposta de inserção do indicador 1 no P5.C9.

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P5.C9.i1 - Informações sobre a propriedade que comprovem o planejamento da paisagem.</p> <p>P5.C9.i1.v1 - Manutenção de cobertura do ecossistema natural além da exigência legal.</p> <p>P5.C9.i1.v2 - Manutenção de áreas de conexão entre remanescentes do ecossistema natural além da exigência legal.</p> <p>P5.C9.i1.v3 - Manutenção de blocos de vegetação nativa o menos dispersos na paisagem quanto possível.</p> <p>P5.C9.i1.v4 - Mapa identificando a localização da propriedade no contexto regional, incluindo as áreas prioritárias e áreas de alto valor de conservação (AVC) dentro e fora da propriedade.</p> <p>P5.C9.i1.v5 - Monitoramentos que evidenciem que a fauna está utilizando os corredores.</p> <p>P5.C9.i1.v6 - Priorização da conservação de áreas em estágio avançado.</p> <p>P5.C9.i1.v7 - Esforços para a restauração ecológica de áreas degradadas ou em estágio inicial ou médio de sucessão.</p>
--	--

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Eliminar v1, v2. Estar acima da exigência legal pode ser 0,5% ou 5%, e pode ter implicações em competitividade. O monitoramento de fauna e flora e o manejo adaptado ao ecossistema permitirão a inferência da própria área produtiva como matriz permeável e com função ecológica.
Devolutiva	A manutenção de vegetação nativa além da exigência legal atende ao princípio de adicionalidade da Certificação LIFE.

Setor	Primário
Contribuição	No item v.4 alterar para: "...regional, incluindo áreas de preservação adjacentes à propriedade para a criação de blocos contíguos de vegetação nativa." Retirar o v.5, pois não temos controle sobre o uso desses corredores pela fauna, por mais que sejam apropriados em tamanho e conservação. Ainda, a frequência desse monitoramento pode influenciar no resultado.
Devolutiva	Sugestão aceita para o verificador 4. O verificador 5 e todos os demais são exemplos de atendimento dos indicadores, não sendo obrigatórios.

Questão 4.32 Analise a proposta de inserção do critério 10 no P5.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C10 - A organização ou produtor deve planejar e manejar a área de produção de forma a aumentar a diversidade de paisagem.
---	---

Setor	Terciário
Contribuição	Como ficaria o atendimento deste critério se uma panificadora gostaria de se certificar? Talvez inserir ao final do texto do P5.C10 um "quando aplicável". Sugiro que essa análise seja feita de forma detalhada para todos os demais P e C do presente padrão.
Devolutiva	Todos os critérios e indicadores dependem de uma análise de aplicabilidade para cada situação. Em qualquer caso o auditor pode julgar o item como sendo "não aplicável". A versão final dos Padrões de Certificação LIFE 3.1 contem siglas que indicam a aplicabilidade setorial (p- primário; s-secundário; t-terciário).

Setor	Pessoa Física
Contribuição	No mínimo, cultivar a diversidade existente.
Devolutiva	Cultivar a diversidade existente indica que está sendo realizado um manejo adequado da paisagem.

Questão 4.33 Analise a proposta de inserção do indicador 1 no P5.C10.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C10.i1 - Informações sobre o planejamento e execução do manejo da produção que comprovem o planejamento da paisagem e a manutenção da diversidade biológica.</p> <p>P5.C10.i1.v1 – Definição de limite máximo de área contínua com o mesmo material genético.</p> <p>P5.C10.i1.v2 – Delimitação de limite máximo de área contínua de corte raso.</p> <p>P5.C10.i1.v3 - Variação na composição de espécies e idade dos plantios em áreas de cultivo coerente com a escala de produção.</p> <p>P5.C10.i1.v4 - Áreas de produção intercaladas com as áreas de conservação.</p> <p>P5.C10.i1.v5 - Delimitação de área máxima para a renovação de pastagens.</p> <p>P5.C10.i1.v6 - Técnicas de manejo da produção ou pastagem menos agressivas à biodiversidade.</p>
---	--

Setor	Pessoa Física
Contribuição	O uso mais intensivo de algumas áreas pode gerar maiores fragmentos em outras áreas. E a definição de limites deve ter critério científico, e não ter um limite, por ter um limite. Além disso, o impacto de um material genético contínuo de uma espécie exótica, na verdade deve ser olhado com um critério de risco ao negócio, uma vez que pouco ou nada influencia na permeabilidade ou funções ecológicas da matriz.
Devolutiva	A paisagem será avaliada no contexto geral. Os verificadores são alguns exemplos de informação que podem ser utilizadas pelo auditor.

Setor	Primário
Contribuição	As delimitações máximas seriam baseadas em que metodologia, número?
Devolutiva	A paisagem será avaliada no contexto geral. Os verificadores são alguns exemplos de informação que podem ser utilizadas pelo auditor. Áreas máximas devem ser definidas caso a caso pela organização e justificadas ao auditor.

Questão 4.34 Analise a proposta de inserção do critério 11 no P5.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C11 - A organização ou produtor que utilize organismos geneticamente modificados deve avaliar, monitorar e gerenciar os riscos de seus impactos.
Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.35 Analise a proposta de inserção do indicador 1 no P5.C11.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	<p>P5.C11.i1 - Os riscos do uso de OGM são avaliados e monitorados.</p> <p>P5.C11.i1.v1 - Passagem de genes para espécies nativas.</p> <p>P5.C11.i1.v2 - Mortandade ou alteração de organismos vivos.</p> <p>P5.C11.i1.v3 - Maior uso de químicos em função da resistência.</p>
---	---

Setor	Primário
Contribuição	Entendemos que se tratam de questões que precisam de estudos aprofundados e devem fazer parte das exigências feitas pelos órgãos que analisam as novas variedades antes de aprová-las.
Devolutiva	Verificar LIFE-IN-PO002-1.0 – Política LIFE para uso de organismos geneticamente modificados.

Questão 4.36 Analise a proposta de inserção do indicador 2 no P5.C11.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C11.i2 – Práticas mínimas de gerenciamento de risco são implementadas: implementação de corredores com material não OGM; áreas de refúgio; áreas de produção com maior quantidade de material livre de OGM perto de corredores ecológicos.
---	--

Setor	Terciário
Contribuição	Na primeira parte da redação do P5.C11.i2 não deveria ser utilizada a sigla OGM. Ao transcrever fica estranho: "...implementação de corredores com material não organismos geneticamente modificados..." Sugiro utilizar somente material não geneticamente modificado.
Devolutiva	Material não OGM é um termo utilizado pelo CTNBio.

Setor	Primário
Contribuição	Sugerimos que as larguras desses corredores, tamanho das áreas de refúgio e produção livre de OGM sejam definidas por metodologias reconhecidas ou pelos órgãos aprovadores de tal variedade.
Devolutiva	Ok.

Questão 4.37 Analise a proposta de inserção do indicador 3 no P5.C11.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C11.i3 - Implantação de áreas de Refúgios.
---	--

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.38 Analise a proposta de inserção do indicador 4 no P5.C11.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C11.i4 - Corredores de material não OGM.
---	--

Setor	Terciário
Contribuição	A implantação de corredores com material não geneticamente modificado já foi mencionado em P5.C11.i2.
Devolutiva	Ok. Retirado.

Questão 4.39 Analise a proposta de inserção do indicador 5 no P5.C11.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C11.i5 - Áreas de produção menos contaminadas perto de corredores ecológicos.
---	---

Setor	Pessoa Física
Contribuição	Contaminadas ?
Devolutiva	O termo é utilizado na literatura sobre OGM. Trata-se da expressão utilizada para se referir à contaminação genética durante cruzamentos não intencionais.

Questão 4.40 Analise a proposta de inserção do indicador 6 no P5.C11.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P5.C11.i6 - Bancos de germoplasma para a manutenção de material genético livre de OGM.
---	---

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.41 Analise a proposta de inserção do indicador 3 no P6.C1.

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P6.C1.i3 - A organização ou produtor considera como critérios para o manejo de recursos da biodiversidade, resultados e informações de pesquisa e monitoramento que comprovem a sua sustentabilidade.</p> <p>P6.C1.i3.v1 - As taxas de exploração são definidas de forma a garantir a manutenção das populações ao longo do tempo considerando, entre outras informações, o incremento e produtividade da espécie, estimativa e monitoramento da população, taxas de regeneração ou reprodução, etc.</p>
--	---

Setor	Primário
Contribuição	O texto ficou confuso e não dá muita ideia do resultado que se espera desse indicador.
Devolutiva	Retirado. Esta versão dos Padrões não fará menção a manejo de recursos nativos da biodiversidade. O tema é complexo quando se trata de sustentabilidade em termos biológicos e demandará a elaboração de novos estudos e consultas.

Questão 4.42 Analise a proposta de inserção do indicador 4 no P6.C1.

<p>PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário</p>	<p>P6.C1.i4 - As ações realizadas ou apoiadas para o enriquecimento ou recuperação da biodiversidade de áreas naturais incluem critérios de origem de material genético, diversidade de espécies e métodos de recomposição (PRADs) reconhecidos cientificamente.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diversidade biológica (tipos de comunidades naturais e sua extensão, tipos de comunidades atuais e sua extensão, espécies raras e tipos de comunidades, distúrbios naturais); 2. Recursos hídricos (qualidade da água, habitats ribeirinhos, condição e características dos cursos de água e corpos d'água; áreas sensíveis; corpos d'água que necessitam de restauração; e presença de manguezais, pântanos, e outros ecossistemas de purificação de água ou reguladores de inundação); 3. Solos (tipos de solo, solos sensíveis, solos que necessitam de restauração, etc.); e, 4. Valores de paisagem.
--	---

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.43 Analise a proposta de inserção do indicador 3 no P6.C2.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P6.C2.i3 – Os resultados das análises dos projetos de conservação e de uso sustentável da biodiversidade são utilizados para a revisão das atividades realizadas.
---	--

Setor	-----
Contribuição	-----

Questão 4.44 Analise a proposta de inserção do indicador 2 no P7.C1.

PROPOSTA Padrões 3.0 Setor Primário	P7.C1.i2 - Os benefícios são repassados através de acordos mútuos a serem promovidos entre a organização ou produtor e comunidades locais.
---	---

Setor	-----
Contribuição	-----

Item adicionado em função de contribuição recebida:

Proforest é citado como referência para HCV. Na verdade a referência deve ser a HCVRN <https://www.hcvnetwork.org/resources/cg-identification-sep-2014-portuguese>

ANEXOS

Questão 3.3

**Y:\Tecnico\Adaptacao_Setor_Primario\Resultados_Tecnicos\RD\Revisao_Ecosystemas\
LIFE-BR-RD005-Tratados_Acordos_Internacionais+ecos(1)**

Questão 3.5

**Y:\Tecnico\Adaptacao_Setor_Primario\Resultados_Tecnicos\RD\Revisao_Ecosystemas\LIFE
-BR-RD001-Evidencias_Legais-Portugues+ecosS_(1)**